

TABELA A1 - INVESTIMENTOS REALIZADOS -PRODETUR I – SERGIPE

POSIÇÃO EM 18/09/2001				
COMPONENTE/AÇÃO	LOCAL	DESCRIÇÃO	VALOR U\$	ESTÁGIO
SANEAMENTO			22.366.330,21	
Sistema Iburá II	Aracaju	Reforço sistema de abastecimento água: poços tubulares, em cerca de 8 Km, interligando com rede existente.	3.634.998,11	Concluída
Abastecimento d'água	Atalaia Nova (Barra dos Coqueiros)	Ampliação sistema com perfuração de poço e implantação de 4 Km de adutora. Construção de reservatório apoiado de 250m³. Estação de tratamento e ampliação de rede.	265.308,47	Concluída
Abastecimento d'água	Atalaia Velha / Mosqueiro (Aracaju)	Ampliação de rede, extensão de 82 km.	9.655.205,81	Concluída
Esgoto Sanitário	Atalaia Velha (Aracaju)	Implantação de 36 km de rede coletora, 4 km de emissário e construção de 3 estações elevatórias e estação recuperadora de qualidade (tratamento).	8.910.817,82	Execução
AEROPORTO			8.085.832,23	
Ampliação do Aeroporto	Aracaju	Construção novo terminal passageiros (8.000 m²) e obras de melhoria operacional do aeroporto.	8.985.832,23	Concluída
TRANSPORTES			8.201.899,23	
Rodovia SE – 100	Litoral Sul	Implantação do trecho SE – 318/ Terra Caída, Trecho entroncamento Terra Caída/ divisa BA, ponte sobre Rio Nangola, atracadouros em Terra Caída e em Porto Cavallo, duplicação de 800 m da 3ª etapa da Orla de Aracaju.	5.562.435,67	Execução
Rodovia SE-214	Itaporanga	Trecho BR-101 - Caueira	1.660.795,87	Execução
Urban. Orla	Caueira.	Tratamento e Urbanização de Orla.	432.670,49	Execução
Urban. Orla	Gararu	Tratamento e Urbanização de Orla.	269.562,86	Execução
Urban. Orla	Neópolis.	Tratamento e Urbanização de Orla.	276.434,33	Execução
PROTEÇÃO / RECUPERAÇÃO PATRIMÔNIO HISTÓRICO			4.920.768,23	
Mercado Municipal	Aracaju	Restauração Mercado Antonio Franco (5.500 m²) e Mercado Thalles Ferraz (3.600 m²). Reurbanização e paisagismo dos Largos Misael Mendonça e Manoel M. Cardoso (2.400 m² cada).	2.174.754,76	Concluída
Centro Histórico	Aracaju	Reforma /ampliação calçadas e rede de micro-drenagem (40.000m².) Reforma balastrada Rio Sergipe(1.150 m), iluminação pública , mobiliário urbano e arborização.	2.196.640,46	Concluída
Antiga Fábrica de São Cristóvão	São Cristóvão	Restauração Antiga Fábrica de Tecidos, área de 6.562 m². Utilização como Centro de aprendizado, confecção e comercialização de artesanato.	549.364,00	Execução
DESENVOLVIMENTO INSTIUCIONAL			327.115,17	
Fortalecimento Institucional	ADEMA		327.115,17	Concluída
ENGENHARIA E ADMINISTRAÇÃO			3.240.062,98	
Fortalecimento Institucional	ADEMA		327.115,17	Concluída
SUB TOTAL			47.145.008,04	
CUSTOS FINANCEIROS			7.670.209,69	
Fortalecimento Institucional	ADEMA		7.670.209,69	Concluída
TOTAL GERAL			54.815.217,73	

FONTE: BANCO DO NORDESTE

TABELA A2 - INVESTIMENTOS EM ANDAMENTO - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PRODETUR I – SERGIPE

COMPONENTE/LOCAL	VALOR US\$	ESTÁGIO
FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL		
EMSETUR – Empresa de Turismo	218.025	Concluído
DESO	408.080	Execução
DER	326.460	Em Análise
Zoneamento Costeiro	213.151	A Licitar
RECADASTRAMENTO IMOBILIÁRIO, PLANTA VALORES, LEGISLAÇÃO LOTEAMENTO		
Município Barra dos Coqueiros	26.722	Concluído
PLANO ESTRATÉGICO DE TURISMO		
Pólo Costa dos Coqueirais	250.000	Execução
TOTAL DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	1.442.438	

FONTES: UNITUR/ SE

Foi ainda realizado o Plano Diretor de Aracaju, porém não foi aceito como contrapartida, por não ter o processo licitatório seguido os moldes exigidos pelo BID, o valor dos investimentos na elaboração deste Plano foi de US\$ 561.592,00.

De forma geral, o estado de Sergipe por suas reduzidas dimensões e volume populacional encontra-se, de acordo com dados do IBGE em situação privilegiada em relação à Região Nordeste. Tinha, em 1991, as menores taxas de analfabetismo da região (36%), abaixo da média regional (37,74%) e só perdendo para os estados da Bahia e de Pernambuco. Tinha o maior percentual de abastecimento adequado de água (59,50%), com aproximadamente 15 pontos percentuais superiores à média do NE (44,90%). Da mesma forma os índices de esgotamento sanitário encontrados refletem uma situação diferenciada: o percentual de domicílios adequadamente tratados era de 20,10%, enquanto a média da região era de 13,10%. Em 1994, segundo dados do IPEA, a renda per capita era de US\$ 1.263,00, superior em mais de 30 % à média regional. Ressalta-se, porém, que todos estes índices encontram-se em patamares bastante inferiores aos da média nacional.

TABELA B1 - ÍNDICES SÓCIO-ECONÔMICOS DE SERGIPE, DA REGIÃO NORDESTE E DO BRASIL.

LOCALIDADE	TAXA ANALFABETISMO (% população > 15 anos)	SERVIÇOS ADEQUADOS (% domicílios)		RENDA PER CAPITA (US\$)
		ABASTEC. ÁGUA	ESGOT. SANITÁRIO	
		IBGE (1991)	IBGE (1991)	
Alagoas	45,50	46,90	8,50	885
Bahia	35,50	45,50	16,60	1.187
Ceará	37,40	39,80	7,60	831
Maranhão	41,40	24,70	7,80	681
Paraíba	41,70	51,60	15,70	715
Pernambuco	34,50	56,50	19,10	1.034
Piauí	41,70	24,70	1,70	539
Rio Grande do Norte	36,30	48,70	10,30	1.155
Sergipe	36,00	59,50	20,10	1.263
REGIÃO NORDESTE	37,74	44,90	13,10	958
BRASIL	16,73	75,40	44,00	1.980

A seguir são apresentados os dados socioeconômicos disponíveis. Salienta-se que as informações referentes a 1996 devem ser analisadas com maior cuidado uma vez que a sua metodologia de coleta tem por base a contagem de população sendo portanto diferente da metodologia referente às informações 1991 e 2000 (Censo Demográfico).

TABELA-B2 SITUAÇÃO SOCIO-ECONÔMICA DA POPULAÇÃO FIXA DA COSTA DOS COQUEIRAIS
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO POPULAÇÃO E TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO

NOME DO MUNICÍPIO	IDH				POPULAÇÃO TOTAL			POPULAÇÃO URBANA	
	1970	1980	1991	1996	1991	1996	2000	1991	1996
	**	**	**	**	****	*	*	****	***
Aracaju	0,466	0,710	0,770	ND	402.341	428.194	460.898	402.341	428.194
Barra dos Coqueiros	0,313	0,454	0,553	ND	12.727	16.155	17.811	7.442	8.154
Estância	0,323	0,467	0,487	ND	53.889	56.749	58.836	44.356	45.764
Indiaroba	0,231	0,309	0,339	ND	11.607	11.904	12.881	3.923	4.159
Itaporanga D'Ajuda	0,256	0,329	0,352	ND	20.324	20.174	25.373	7.078	8.079
Santa Luzia do Itanhhy	0,239	0,294	0,312	ND	9.874	10.912	13.757	1.868	2.257
São Cristóvão	0,268	0,405	0,514	ND	47.558	57.553	64.520	46.233	55.954
Sub total PRODETUR I / II	-	-	-	-	558.320	601.641	654.076	513.241	552.561
Brejo Grande	0,251	0,331	0,348	ND	6.701	6.813	7.101	3.433	3.747
Laranjeiras	0,257	0,411	0,444	ND	9.874	21.310	23.404	1.868	19.245
N. Senhora do Socorro	0,278	0,4	0,528	ND	67.574	105.724	130.655	67.516	105.057
Pacatuba	0,227	0,313	0,349	ND	11.500	11.154	11.484	2.017	2.181
Pirambú	0,234	0,345	0,424	ND	4.838	5.946	7.143	2.626	3.435
Santo Amaro das Brotas	0,308	0,405	0,439	ND	10.624	10.157	10.679	7.723	7.755
Total Costa Coqueiras					669.431	762.745	844.542	598.424	693.981
TOTAL ESTADO	0,303	0,447	0,539	0,633	1.491.876	1.624.020	1.779.522	1.002.877	1.140.569
ESTADO/ C.COQUEIRAIS					0,45	0,47	0,47	0,60	0,61
REL. ESTADO/ PRODETUR					0,37	0,37	0,37	0,51	0,48
PRODETUR/ COQUEIRAIS					0,83	0,79	0,77	0,86	0,80

*FONTE: IBGE - CENSO DEMOGRÁFICO 2000 - RESULTADOS PELIMINARES.

**FONTE: IBGE - CONTAGEM DA POPULAÇÃO 1996.

*** FONTE: IPEA - ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL.

****FONTE: IBGE - CENSO DEMOGRÁFICO DE SERGIPE 1991, CONTAGEM DA POPULAÇÃO

TABELA B3 - SITUAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA DA POPULAÇÃO FIXA DA COSTA DOS COQUEIRAIS

POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA, POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA E OCUPADOS

NOME DO MUNICÍPIO	POPULAÇÃO DE 10 ANOS E +		PEA			POPULAÇÃO OCUPADA	
	1980	1991	1980	1991	1995	TOTAL	URB
						1991	1991
Aracaju	213.742	312.634	97789	ND	ND	149.792	ND
Barra dos Coqueiros	5.488	9.511	1703	ND	ND	4012	ND
Estância	25.745	39.104	12191	ND	ND	16852	ND
Indiaroba	5.084	8.044	722	ND	ND	3660	ND
Itaporanga D'Ajuda	10.919	14.330	4149	ND	ND	5631	ND
Santa Luzia do Itanhy	5.203	6.618	2559	ND	ND	2863	ND
São Cristóvão	16.450	34.261	6147	ND	ND	13069	ND
Subtotal PRODETUR I / II	282.631	424.502	127.260			149.792	
Brejo Grande	4.739	4.647	2701	ND	ND	2219	ND
Laranjeiras	8.744	13.398	3722	ND	ND	5.381	ND
Pacatuba	6.564	7.864	2634	ND	ND	3048	ND
Pirambú	2.240	3.455	999	ND	ND	1383	ND
Santo Amaro das Brotas	5.333	7.659	1732	ND	ND	2425	ND
Nossa Senhora do Socorro	8.870	47.424	3122	ND	ND	19509	ND
Total Costa dos Coqueirais	319.121	508.949	142.170			155.173	
TOTAL ESTADO	493.067	1.100.610	353 723	530.752	747 400	492 191	333.49
REL. ESTADO/ C. COQUEIRAIS	0,65	0,46	0,40			0,32	
RELAÇÃO ESTADO / PRODETUR	0,57	0,39	0,36			0,30	
REL. PRODETUR /C. COQUEIRAIS	0,89	0,83	0,90			0,97	

FONTE: IBGE- CENSO DEMOGRÁFICO 1991.

TABELA B4 - SITUAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA DA POPULAÇÃO FIXA DA COSTA DOS COQUEIRAIS
PRODUTO INTERNO BRUTO E RENDA

NOME DO MUNICÍPIO	PIB			RENDA MÉDIA	RENTA	
	1985**	1990**	1996**		SEM RENDA	< 1 SM
				1991***	1991*	1991*
Aracaju	2.519.554,77	2.557.750,50	2.537.476,84	148.807,95	135.057	68.889
Barra dos Coqueiros	10.416,83	9.742,19	17.067,77	56.288,98	4.742	2.377
Estância	179.667,13	168.576,08	112.739,14	56.269,49	18.747	11.995
Indiaroba	6.438,34	9.085,35	11.550,52	32.941,42	4.044	2.945
Itaporanga D'Ajuda	39.606,34	23.717,22	34.738,78	34.903,27	7.810	4.639
Santa Luzia do Itanhy	7.632,98	6.769,38	9.178,96	37.307,90	3.422	2.354
São Cristóvão	42.011,94	60.342,53	103.664,35	41.220,58	17.780	9.281
Subtotal PRODETUR I / II	2.805.328,33	2.835.983,25	2.826.416,36	407.739,59	191.602	102.480
Brejo Grande	8.271,81	3.495,38	4.469,79	33.067,05	1.908	2.397
Laranjeiras	79.900,06	93.225,00	112.275,49	43.482,53	7.004	4.298
N. Senhora do Socorro	76.017,63	86.839,84	152.609,43	56.366,25	25.664	10.730
Pacatuba	20.381,72	12.280,68	17.044,93	47.525,28	4.301	2.669
Pirambu	2.662,94	3.850,74	7.550,10	37.330,18	1.881	1.042
Santo Amaro das Brotas	6.714,49	18.616,62	12.521,14	36.022,20	4.566	2.080
Total Costa Coqueiras	2.999.276,98	3.054.291,51	3.020.611,75	661.533,08	236.926	125.696
TOTAL ESTADO	4.164.936,85	3.967.682,86	4.254.147,53	74.7135,90	529.818	317.478
REL ESTADO/ C. COQUEIRAS	0,72	0,77	0,71	0,85	0,45	0,40
REL. ESTADO / PRODETUR	0,67	0,71	0,66	0,55	0,36	0,32
REL. PRODETUR /C COQUEIRAS	0,94	0,93	0,94	0,62	0,81	0,82

* FONTE: IBGE-CENSO DEMOGRÁFICO 1991

** FONTE: DADOS BÁSICOS IBGE/IPEA -VALORES EM MIL DÓLARES (1998).

***FO

TABELA B5 - SITUAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA DA POPULAÇÃO FIXA DA COSTA DOS COQUEIRAIS
 QUALIFICAÇÃO DA MÃO DE OBRA OCUPADOS SEGUNDO RENDA MENSAL

NOME DO MUNICÍPIO	ATÉ 1 SM			>1 SM a 2 SM			>2 SM a 5 SM		
	1991	1996	1999	1991	1996	1999	1991	1996	1999
Aracaju	6.761	8.016	7.655	29.435	43.027	44.628	38.122	40.804	39.111
Barra dos Coqueiros	31	80	122	218	337	613	269	222	1.000
Estância	331	646	424	1.809	1.863	1.554	1.995	1.163	1.000
Indiaroba	55	246	185	22	112	108	4	25	1.000
Itaporanga D 'Ajuda	307	329	324	123	508	571	262	747	1.000
Santa Luzia do Itanhy	29	185	72	71	45	214	14	8	1.000
São Cristóvão	269	1.765	696	634	2.231	3.028	1.157	580	1.000
Subtotal PRODETUR I / II	7.783	11.267	9.478	32.312	48.123	50.716	41.823	43.549	42.111
Brejo Grande	-	78	36	3	11	31	1	1	1.000
Laranjeiras	1.282	154	593	645	1.278	1.417	531	611	1.000
N.Senhora do Socorro	498	693	702	893	3.627	4.656	1.435	2.283	2.000
Pacatuba	68	15	138	38	58	47	18	285	1.000
Pirambú	73	21	12	16	84	127	3	32	1.000
Santo Amaro das Brotas	236	283	119	34	142	183	185	42	1.000
TotalCosta Coqueirais	8.658	12.279	10.449	33.293	52.034	55.729	43.464	46.191	45.111
TotalEstado	9.940	12.509	11.078	33.941	53.323	57.177	43.994	46.830	6.000
REL ESTADO/ C.COQUEIRAIS	0,87	0,98	0,94	0,98	0,98	0,97	0,99	0,99	0,99
RELAÇ. ESTADO / PRODETUR	0,78	0,90	0,86	0,95	0,90	0,89	0,95	0,93	0,93
REL PRODETUR/C.COQUEIRAIS	0,90	0,92	0,91	0,97	0,92	0,91	0,96	0,94	0,94

TABELA B6 - SITUAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA DA POPULAÇÃO FIXA DA COSTA DOS COQUEIRAIS
ESTABELECIMENTOS EMPREGADORES E EMPREGADOS

NOME DO MUNICÍPIO	ESTABELECIMENTO EMPREGADORES		
	1991	1996	1999
Aracaju	4 682	6 630	7 842
Barra dos Coqueiros	24	46	69
Estância	208	330	437
Indiaroba	10	27	39
Itaporanga D'Ajuda	26	82	134
Santa Luzia do Itanhy	6	27	47
São Cristóvão	97	188	313
Subtotal PRODETUR I	5053	7330	8881
Brejo Grande	2	4	5
Laranjeiras	48	61	98
Nossa Senhora do Socorro	154	287	443
Pacatuba	11	11	17
Pirambu	6	16	18
Santo Amaro das Brotas	14	24	32
TOTAL COSTA DOS COQUEIRAIS	8320	18417	19968
RELAÇÃO PRODETUR /COSTA DOS COQUEIRAIS	0,61	0,40	0,44

ESTATUTÁRIOS E CELETISTAS COM VÍNCULO EMPREGATÍCIO EM 31/12
 FONTE: MTE - RAIS - RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES SOBRE INFRA-ESTRUTURA

Abastecimento d'água

A DESO e a FNS foram responsáveis em 1997, pelo abastecimento de 225 distritos rurais, em áreas onde as comunidades se apresentam mais adensadas, representando cerca de 21% da população rural. A COHIDRO – Companhia de Desenvolvimento de Recursos Hídricos e Irrigação do Estado de Sergipe foi responsável pelo abastecimento de 700 distritos, totalizando 14% da população rural. Os demais habitantes rurais utilizaram soluções locais, como os sistemas de coleta de águas pluviais e açudes construídos, principalmente, pela COHIDRO e PRO-SERTÃO – Projeto de Apoio às Famílias de Baixa Renda da Região Semi-Árida de Sergipe.

Tabela C1 - DISTRIBUIÇÃO DOS MANANCIAIS - ABASTECIMENTO DE ÁGUA -SERGIPE 1999.

TIPO DE MANANCIAL	PERCENTUAL
Superficial	77 %
Rio São Francisco	43 %
Represas (outros corpos d'água)	33 %
Grandes Barragens	1%
Subterrâneo	23%

Fonte: Plano Diretor de Recursos Hídricos do Estado de Sergipe

Tabela C2 - ABASTECIMENTO DE ÁGUA - SISTEMAS PRODUTORES DA GRANDE ARACAJU.

SISTEMA		PRODUÇÃO (L/S)	ETA
ATUAL	CABRITA	240,00	CABRITA
	POXIM	557,00	POXIM
	SÃO FRANCISCO	1.272,00	
	Setor RO	900,00	J. EDNALDO
	Setor R9	192,00	OVIÊDO TEIXEIRA
	Empresas ao longo da adutora (Vale do Rio Doce, FAFEN)	180,00	
	IBURA I - FONTE DE ENCOSTA	172,00	
	IBURA II - POÇOS		
	Mussuca (3poços)	100,00	
	Estiva (2 poços)	67,00	
SUB TOTAL 1	2.408,00		
AMPLIAÇÃO	IBURA II - POÇOS		
	Mussuca (4 poços)	133,00	
	Estiva (4 poços)	133,00	
	SUB TOTAL 2	266,00	
TOTAL	2.674,00		

Tabela C3 - CONSUMO DE ÁGUA POR REGIÃO- GRANDE ARACAJU. 1999

REGIÃO	CONSUMO ESPERADO PARA 2010 (l/habitante/dia)
Centro da cidade e áreas residenciais mais nobres	170
Áreas imediatamente vizinha à anterior (Classe média e média baixa)	135
Áreas mais afastadas – Região do Entorno (Classe de baixa renda)	100

Fonte: Plano Diretor de Abastecimento de Água - Grande Aracaju

Sistema de Esgoto de Aracaju

A implantação do Sistema de Esgoto de Aracaju é antiga, com início em 1914. À época, era composta por 20.000 m de rede coletora, 2.000 m de emissário, 3 estações elevatórias e uma estação depuradora do tipo tanque séptico. Esse sistema, que atendia basicamente a região central da cidade, permaneceu praticamente sem ampliação até a década de 80.

Em 1982, foi construído o conjunto habitacional Brigadeiro Eduardo Gomes e a implantação do sistema de esgotos nesse conjunto deveu-se, principalmente, à necessidade de proteção do Rio Poxim, utilizado como manancial de abastecimento para Aracaju. A partir desta época, todos os empreendimentos urbanísticos, quer públicos ou privados, passaram a ser implantados juntamente com o sistema de coleta e tratamento de esgotos.

Em 1983, o governo do Estado realizou estudos quanto à situação sanitária de Aracaju e foi constatada a grave situação em que se encontrava a cidade. Foram definidas as áreas de atendimento prioritário no município e proposta uma divisão das obras do sistema de esgoto em duas etapas: A primeira, executada entre 1984 e 1987, contemplou a construção de rede coletora, estações elevatórias, linhas de recalque e uma lagoa de estabilização. A segunda etapa iniciou-se em 1987 e vem sendo implantada até hoje. Além dos itens anteriores, construiu ainda emissários por gravidade e uma estação de tratamento de esgotos que utiliza o DAFA – Digestor Anaeróbico de Fluxo Ascendente seguido de Lagoas de Maturação.

Paralelamente, outros empreendimentos urbanísticos estavam sendo implantados já dotados do sistema de esgotos, o que resultou em diversos sistemas isolados.

É importante observar que todo o esgoto coletado em Aracaju é tratado. Por outro lado, aproximadamente 50% da população urbana não é atendida por uma rede coletora pública. Considerando que grande parte da cidade fica instalada em uma planície fluvio-marinha, com ocorrência de mangues, baixios inundáveis e pequenas ilhas em canais estuarinos, inviabilizando o uso de sistemas de disposição individual dos esgotos, do tipo fossas e sumidouros. Embora essa solução venha sendo adotada pelas residências unifamiliares não atendidas com sistema coletor, sabe-se que os efluentes das fossas estão sendo lançados nos canais e na rede de águas pluviais, por se tratar da única alternativa que a população possui para afastar os seus dejetos sanitários.

Já os prédios residenciais e hotéis vêm utilizando o sistema de fossa séptica, seguida por filtro anaeróbio, com posterior lançamento dos efluentes no sistema de drenagem pluvial. Esse processo, considerado como tratamento à nível secundário, não atinge índices satisfatórios de remoção de coliformes, tornando-se mais uma fonte de poluição a agravar a situação, já bastante crítica, de qualidade da água dos rios e das praias de Aracaju.

Visando a complementação do Sistema, em 1990 foi elaborado o Estudo de Concepção do Sistema de Esgotamento Sanitário de Aracaju, que incluía também os municípios limítrofes: São Cristóvão, Nossa Senhora do Socorro e Barra dos Coqueiros. Neste estudo foi prevista a concentração dos esgotos de toda a área de projeto em dois pontos: um ao Norte e outro ao Sul da cidade, onde seriam implantadas as estações de tratamento de esgotos que, dada a disponibilidade de área, poderiam empregar processos mais econômicos, como as lagoas de estabilização.

Entretanto, o custo de transporte dos esgotos ficou de tal forma elevado, que a DESO, juntamente com a equipe de elaboração do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, decidiu optar por sistemas de tratamento descentralizados.

O sistema de esgotos de Aracaju passou a ser avaliado de acordo com as principais bacias de drenagem: a do rio Sergipe, a do rio Poxim, a do rio do Sal e a do rio Vaza-Barris. Esta perspectiva permitiu analisar e classificar as bacias, considerando diversos aspectos envolvidos, como: qualidade da água do corpo receptor, grau de ocupação da bacia, uso potencial do corpo receptor e da bacia, preservação do equilíbrio ecológico-aquático. As prioridades estabelecidas pelo Estudo são as seguintes:

- **Prioridade I:** área da localidade que drena para a foz do rio Sergipe. A implantação do sistema se justificaria plenamente pela redução dos coliformes a níveis aceitáveis para os pescadores locais e para permitir a balneabilidade das praias: 13 de julho, Coroa do Meio, Praia dos Artistas e Atalaia Velha.
- **Prioridade II:** área que drena para o rio Poxim. A implantação do sistema de esgotos irá proporcionar uma melhoria da qualidade da água das praias citadas anteriormente, mas principalmente, possibilitará a eliminação dos esgotos do rio Poxim que vêm prejudicando os manguezais e reduzirá o risco de contaminação dos moradores das margens durante as enchentes.
- **Prioridade III:** área que drena para o rio do Sal. Esta área possui características semelhantes à área de Prioridade II, porém, atualmente, menos ocupada e, conseqüentemente, menos poluída. A implantação do sistema irá beneficiar a Praia do Siri e o próprio corpo receptor.
- **Prioridade IV:** área que drena para o rio Vaza-Barris. Esta área encontra-se, atualmente, pouco ocupada e, por possuir solos com alto coeficiente de infiltração, o uso de solução individual

do tipo fossa e sumidouro é adequado. É de extrema importância a preservação desta região, uma vez que a mesma é considerada como a mais promissora para interesse turístico e ecológico.

Energia Elétrica

A ENERGIPE foi criada em 1959, àquela época denominada Empresa Distribuidora de Energia em Sergipe S/A. Em dezembro de 1997, o grupo Cataguazes-Leopoldina, em parceria com empresas americanas, adquiriu o controle acionário da ENERGIPE, dentro do processo de privatização da empresa. Em janeiro de 2000, houve o ingresso da Alliant Energy na participação acionária da ENERGIPE.

Os dados básicos do sistema de distribuição da ENERGIPE, em 1999 e segundo a própria empresa, podem ser resumidos a partir das seguintes informações:

• Transmissão	
Tensão (KV)	69
	230
Linhas Aéreas (Km)	875 (69 kV)
	7 (230 kV)
• Subestação	
Capacidade Instalada (MVA)	400
Relação de Transformação (KV/KV)	69/13,8
Número de Subestações	21
• Distribuição	
Área de Concessão (Km ²)	17.413
População Atendida	1.470.000
Número de Consumidores	382.735
Municípios Atendidos	63
Número de Transformadores	9.336
Capacidade Instalada (MVA)	338
Extensão Redes (Km) – Alta Tensão	6.008
Extensão Redes (Km) – Baixa Tensão	5.908

O fornecimento de energia nos demais municípios do Estado é de responsabilidade da SULGIPE – Companhia Sul Sergipana de Eletricidade.

Sistema de Transporte Aéreo

Concluídas as obras o Complexo Aeroportuário de Aracaju passou a oferecer os seguintes benefícios:

• Área do Sítio Aeroportuário:	5.973 m ²
• Área Construída:	8.000 m ² (2 pisos)
• Distâncias:	11 km do Centro e

• Classificação:	3 km da praia de Atalaia 2ª Categoria
• Pista 11/29:	2.200 x 45m
• Localização:	10°59'8" S e 37°4'25"W
• Operação:	24 horas
• Sigla:	IATA – AJU
• Pátio de Aeronaves	25.029 m ² (4 aeronaves médias e 11 aviões pequenos)
• Iluminação Noturna:	Farol Rotativo
• Sala de Embarque e Desembarque:	D2
• Balcões de Check-in:	16
• Lojas / Estabelecimentos:	28
• Vagas Estacionamento Automóveis	300
• Capacidade:	800.000 passageiros / ano

Para o monitoramento de segurança interna está instalado um circuito fechado de televisão. Para a segurança dos vôos está instalado um sistema informativo, balanças eletrônicas, check-in informatizado, raio-x para inspeção de bagagem, detetores de metais, esteiras e carrossel automático de bagagens e sistema de combate a incêndios.

O aeroporto dispõe para seu abastecimento de uma subestação de 15.000 RVA, grupo de geradores e reservatório de água com capacidade de armazenamento de 270 metros cúbicos.

TABELA D1 ZONEAMENTO ECONÔMICO – ECOLÓGICO. LITORAL SUL DE SERGIPE.

ABRANGÊNCIA	MUNICÍPIOS.	RECOMENDAÇÕES	DIRETRIZES DE USO
ZONA 1 - ZONA DE PRESERVAÇÃO			
Manguezais da margem direita do estuário do rio Vaza-Barris e margem esquerda até a embocadura do rio Santa Maria. Manguezais das ilhas Caramindó, Mendes Sá e ilha do Veiga. Manguezais dos rios Santa Maria e Paramopama Piauitinga, Piauí, Fundo, Paripueira, Gonçalves Dias N'Angola, Real, Indiaroba e Guararema. Manguezais dos canais estuarinos e ilhas do complexo estuarino Piauí-Fundo-Real.	São Cristóvão, Aracaju, Itaporanga d'Ajuda, Estância, Santa Luzia do Itanhy, Indiaroba	O criatório de espécies da fauna e da flora deve ser precedido de rigoroso licenciamento ambiental e efetivo monitoramento da implantação e da operação.	Atividades Educativas, Pesquisa e Manejo da Flora e da Fauna. Pesca Artesanal Recuperação de Áreas Degradadas Banco Genético, Produção de Propágulos e Refúgio da Vida Silvestre Criatório de espécies da fauna e flora com fins comerciais, Permitida abertura de acessos esportivos para a margem dos rios e a construção de atracadouros rústicos.
ZONA 2 - ZONA DE ALTA RESTRIÇÃO			
Área de desova de tartarugas marinhas nas praias de Abais, Boa Viagem, Caveira e Saco.	Itaporanga d'Ajuda e Estância	Exceção para construções de equipamentos de segurança para banhistas e a criação de bases para trabalho ecológico de alta relevância visando a reprodução e preservação de espécies em extinção. Plantio de coqueiros na extensão de 500 m pra dentro da linha do estuário são permitidas em função da sua ação na sustentação dos terrenos.	Proibido ocupação e edificação inclusive de caráter rústico, construção de cercas, de muros, até mesmo plantio de qualquer espécie, inclusive <i>Cocos nucifera</i> (coco-da-Baía). Proibida obras de contenção de areia (cais, molhes, espigões e similares) de custo elevado e elevado impacto negativo visual e paisagístico e de agressão ao ambiente natural. Proibido tráfego de veículos e iluminação pública direta sobre as praias de Abais, Boa Viagem e Saco, inclusive desova das tartarugas marinhas.
ZONA 3 - ZONA DE PROTEÇÃO RIGOROSA			
Dunas móveis e fixas (na retaguarda das lagoas Grande, Escura, Funda e Azul), de Norte a Sul, em duas faixas paralelas ao mar, de oito a cinco metros de altura. Áreas inundáveis interdunares frontais e posteriores ao cordão de dunas móveis.	Itaporanga D'Ajuda e Estância.	Recomenda-se plantio manual, em dunas de maior mobilidade, de espécies fixadoras, como a salsa de praia (<i>Ipomea pes caprae</i>). Lotes que tiverem dunas fixa, ou móveis, retalhadas por cercas de arame / caibros, terão congelado o uso atual e serão impossibilitados de ocupação e edificação.	Preservação da paisagem, recreação simples e atividades contemplativas Proteção dos recursos hídricos Educação ambiental e pesquisa científica Turismo ecológico Proteção aos ecossistemas de referência
CONTINUA CONTINUAÇÃO			
ABRANGÊNCIA	MUNICÍPIOS.	RECOMENDAÇÕES	DIRETRIZES DE USO
ZONA 4 - ZONA PARA EMPREENDIMENTOS E PROGRAMAS AMBIENTALMENTE INTEGRADOS DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO E ECOTURÍSTICO			
Em torno dos povoados Terra Caída-Indiaporã e Castro-Santa Luzia do Itanhy; margem do Vaza-Barris, próximo à foz; margem esquerda do Vaza-Barris, próximo à confluência com o Santa Maria; em torno do povoado Pontal-Indiaroba; na falsa ilha entre os rios N'Angola e Piauí; margens direita e esquerda do rio Paripueira.	Indiaroba, Santa Luzia do Itanhy, Estância	Incorporação de reserva biológica e projetos turísticos ambientalmente integrados, com articulação permanente entre setores públicos e privados. As áreas e os ecossistemas juridicamente protegidos e contidos nessa Zona devem ser mantidos em conformidade com a legislação em vigor.	
ZONA 5 - ZONA DE PROTEÇÃO ESPECIAL			
Lagoas Grande, Escura, Funda e Azul além de 60 m de faixa de contorno a partir do nível máximo alcançado pelas águas na estação das chuvas.	Estância	Rígido e sistemático programa de controle e monitoramento da qualidade da água por meio de análises	Uso paisagístico Uso residencial nas margens Estudos e Pesquisas Científicas

		bacteriológicas Obras de engenharia para regularização do nível das águas..	
ZONA 6 - ZONA DE SEGUNDA RESIDÊNCIA			
Faixa arenosa de restingas e terraços marinhos paralelos à praia, com altura inferior a 5 m.	Itaporanga D'Ajuda, Estância.	Preservação da vegetação arbórea remanescente. Proteção aos recursos hídricos através do monitoramento da qualidade da água dos poços tubulares abastecedores das residências. Requer cuidados e controles específicos quanto aos ecossistemas remanescentes principalmentedunas situadas à retaguarda.	Residencial - Permite parcelamento dos terrenos em lotes de dimensões nunca inferior a 2000 m² e taxa de ocupação máxima de 35%, com gabarito máximo de edificação de dois pavimentos e mezzanino

CONTINUA

ABRANGÊNCIA	MUNICÍPIOS.	RECOMENDAÇÕES	DIRETRIZES DE USO
ZONA 7 - ZONA AGRÍCOLA TRADICIONAL E DE OCUPAÇÃO RAREFEITA			
Área de plantio de coqueiro e da vegetação natural, com espécies importantes para o extrativismo. As áreas são feixes de restingas, terraços marinhos, terraços fluviais e cordões litorâneos.	Estância e Itaporanga D'Ajuda.	Esforço de gestão e ordenamento territorial deve ser feito. Evitar que adensamento ocorrido na Zona 5- Zona de Proteção Especial, ao longo das lagoas Grande, Funda, Escura e Azul, torne-se o padrão desta Zona. Instalação de serviços essenciais como escolas, postos de saúde e posto telefônico; Imposição de normas para disposição final do lixo; Criação de normas de controle da ocupação dos terrenos marginais à SE-100 Sul - Rodovia Ayrton Sena, pelas Prefeituras de Estância e Itaporanga d'Ajuda e pela entidade administradora da APA.	Parcelamento em lotes deve observar dimensão mínima de 5.000 m ² e de altura de dois pavimentos com mezzanino Proibição de arruamentos e indústrias salvo as artesanais, caseiras e panificadoras;
ZONA 8- ZONA DE CONSERVAÇÃO E MANEJO			
Povoados de Convento e da Preguiça, às margens do Rio Real. Povoados de Cajazeiras.	Indiaroba, Santa Luzia de Itanhy.	Plantio de florestas homogêneas, uso dos estoques vegetacionais, parcelamento em lotes de tamanho reduzido. Manutenção dos estoques vegetacionais Controle do uso de agrotóxicos através de parâmetros específicos e adequados Manejo das formações nativas e produção racional da mangaba	Pecuária, cocoicultura, citricultura, pequena agricultura Educação ambiental Pesquisa científica Ocupação em lotes mínimos de 5.000 m ² Banco genético e produção de propágulos da vegetação Proibição de plantios florestais homogêneos de espécies exóticas Proibição de instalação de indústrias com exceção da indústria artesanal caseira e a panificadora.

CONTINUA

ABRANGÊNCIA	MUNICÍPIOS.	RECOMENDAÇÕES	DIRETRIZES DE USO
ZONA 9 - ZONA TURÍSTICA E DE URBANIZAÇÃO RESTRITA			
Núcleos populacionais já incorporados ao espaço turístico e os núcleos populacionais de apoio à segunda residência ou veraneio Povoados Porto do Mato, Porto da Nangola, Saco do Rio Real e Santa Cruz de Abaís (Estância); Cidade de Indiaroba e Povoado s Pontal, Terra Caída e Convento (Indiaroba); Povoado de Caueira (Itaporanga d'Ajuda); e Cidade de Santa Luzia do Itanhly e entorno - sedes dos antigos engenhos S. Félix e Castelo.	Itaporanga D'Ajuda, Indiaroba e Santa Luzia do Itanhly, Estância.		Uso residencial Uso comercial inclusive shopping Pesquisa científica, histórica e Ambiental
ZONA 10 - ZONA DE REFÚGIO DA VIDA SILVESTRE			
Áreas remanescentes de Mata Atlântica e as matas ciliares.	Itaporanga D'Ajuda, Indiaroba, Santa Luzia do Itanhly, conhecidas como Matas de Crasto	Preservação do ecossistema, das espécies vegetais e animais característicos. Preservação da paisagem	Banco genético e produção de propágulos e campo de estudos pesquisas científicas Abrigo de animais silvestres.
ZONA 11 - ZONA URBANA ESPECIAL I E II			
Sedes dos municípios de Estância (Zona Especial I) e Itaporanga D'Ajuda (Zona EspecialII).	Estância e Itaporanga Dájuda.	Considerar a existência de prédios centenários, igrejas antigas, ateliês de artistas, festas juninas, comidas típicas, restaurantes característicos e hotel três estrelas.	Diretrizes de uso do espaço urbano devem ser estabelecidas em Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano para o Município de Itaporanga e na revitalização e atualização existente Plano-Diretor de Estância pouco praticado na gestão municipal.
ZONA 12 - ZONA INDUSTRIAL PRIORITÁRIA I E II			
Áreas industriais ainda incipientes e relativamente deslocadas do seu núcleo urbano de referência	Estância e Itaporanga D'Ajuda.	Considerar boas condições de acesso pela BR 101, energia e fonte de captação de água. Inserção dessa Zona nas diretrizes da política estadual de industrialização	Uso Industrial Exclusivo, especialmente fábricas de porte médio e grande. Permitido o uso residencial atrelado ao empreendimento industrial, limitado a cargos de direção e gerência. Proibido uso residencial da mão-de-obra industrial, não essencial à gestão empresarial, e de qualquer outro segmento. Permitida a instalação de empresas de apoio da atividade industrial.

ABRANGÊNCIA	MUNICÍPIOS.	RECOMENDAÇÕES	DIRETRIZES DE USO
ZONA 13 - ZONA URBANA INDUSTRIAL E DE SERVIÇOS			
Região da cidade de Estância que se expande em direção à BR 101.	Estância		Indústrias de pequeno porte. Oficinas, empresas de serviços, estabelecimentos comerciais e locais de conveniência;
ZONA 14 - ZONA DE OCUPAÇÃO RESTRITA E USO DIVERSIFICADO			
Municípios de Estância, Itaporanga d'Ajuda, Santa Luzia do Itanhly e Indiaroba, desde o limite interno da APA Litoral Sul até respectivos limites municipais. Quase totalidade do Município de S.Cristóvão. Corresponde às áreas de agricultura, pecuária e reflorestamento com eucalipto sobre Relevo Colinoso e Tabuleiros Costeiros Preservados ou	Estância, Itaporanga D'Ajuda, Santa Luzia do Itanhly, Indiaroba e São Cristóvão.	Ampla gama de usos atuais e potenciais desta Zona requer adequada e eficiente aplicação da legislação ambiental pelos Órgãos competentes. Ocupação irrestrita e uso diversificado não exclui a observância da legislação ambiental em vigor, principalmente Lei Federal 4771/65, destacando-se	Agroindústria Reflorestamento e uso agrícola Pecuária leiteira e de corte Avicultura Mineração Postos de gasolina, comércio de automóveis e de auto-peças Pequenos centros de serviços públicos às zonas urbanas Usinas de asfalto e indústrias

Degradados.		problemas de declividade nas encostas e matas ciliares.	Extrativismo da mangaba e piaçava Uso residencial Outros Usos
-------------	--	---	---

ZONA 15 - ZONA DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL

Cidade de São Cristóvão	São Cristóvão	Medidas de preservação do patrimônio histórico Estudo relocação imóveis, do centro histórico, em estilo contemporâneo. Como estratégia de longo prazo: alteração fachadas modernas para estilos compatíveis.	Não cabe neste Zoneamento diretrizes de usos urbanos,
-------------------------	---------------	--	---